

BARBOSA; Widmark da Silva ¹, MIRANDA; Joseval dos Reis²

RESUMO

AS LETRAS DE CANÇÃO NA AULA DE LEITURA DOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O QUE DIZEM AS PESQUISAS

Widmark da Silva Barbosa

widmark10@hotmail.com

Joseval dos Reis Miranda

josevalmiranda@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O ensino de leitura configura-se como um desafio diário, na prática, docente no ensino fundamental, anos finais. Nesse sentido, pensando em desenvolver uma pesquisa propondo o trabalho com letras de canções de Trap em uma turma de 9º ano de escola pública, fizemos uma pesquisa bibliográfica para saber o que se tem de trabalhos propositivos com essa temática.

O nosso objetivo geral desse trabalho é apresentar e comentar a respeito das pesquisas acadêmicas sobre o uso de letras de canção nas aulas de Leitura, do componente curricular Língua Portuguesa, dos anos finais do Ensino Fundamental em todo o Brasil.

Essa pesquisa é muito importante para dar subsídios e também apontar alguns caminhos possíveis, tanto dos quais já foram traçados, como os possíveis de se traçar. Logo, toda reflexão crítica ajuda a se pensar em maneiras diferentes de desenvolver uma forma de achar soluções. É isto o que propomos aqui: uma reflexão a partir de caminhos já trilhados no campo da pesquisa.

Assim, trazemos a seguir algumas reflexões sobre leitura, na sequência algumas ponderações sobre o gênero textual letra de canção; prosseguindo, apresentamos o caminho metodológico adotado, os resultados e discussões, e por fim as nossas considerações finais.

2 SOBRE LEITURA

A leitura não é apenas a análise das unidades percebidas para, a partir daí, chegar a uma síntese. Também a partir da síntese, ele procede à análise para verificar suas hipóteses, em um processo em que, repetimos, tanto os dados da página como o conhecimento do leitor interagem como fontes de dados necessários à compreensão (Kleiman, 1989, p. 17-18).

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com
² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

A leitura é um processo multifacetado que transcende a mera decodificação de palavras. Nesse contexto, as autoras Ângela Kleiman (1989) e Isabel Solé (1988), oferecem perspectivas enriquecedoras sobre como compreendemos e vivenciamos a leitura.

Ângela Kleiman, em sua obra “Oficina de Leitura: Teoria e Prática”, destaca a importância da interação entre o leitor e o texto. Para ela, a leitura é um ato social e cultural, permeado por conhecimentos prévios, experiências individuais e contextos específicos. Kleiman enfatiza que a leitura não se restringe à decifração das palavras; ela envolve inferências, questionamentos e reflexões. A abordagem proposta por Kleiman reconhece que o sentido é construído em um diálogo constante entre o sujeito e o texto.

Por sua vez, Isabel Solé, em “Estratégias de Leitura”, explora as estratégias cognitivas e metacognitivas que os leitores utilizam para compreender e interpretar textos. Solé destaca a importância de habilidades como antecipação, inferência e monitoramento. Ela ressalta que o leitor ativo mobiliza conhecimentos prévios, formula hipóteses e ajusta sua compreensão à medida que avança na leitura. A abordagem de Solé enfatiza a autonomia do leitor, que deve ser capaz de selecionar estratégias adequadas para diferentes tipos de textos.

Ao unir essas perspectivas, percebemos que a leitura é um processo dinâmico, no qual o leitor interage com o texto, mobiliza estratégias e constrói significados. A abordagem crítica, inspirada nas contribuições de Kleiman e Solé, nos convida a questionar, analisar e refletir sobre os textos que encontramos. A leitura crítica não é apenas uma habilidade acadêmica; é uma ferramenta poderosa para compreender o mundo, participar do debate público e promover transformações sociais.

Portanto, podemos considerar essas visões como complementares para o desenvolvimento de práticas de leitura significativas e emancipatórias. Afinal, a leitura não é apenas um ato solitário; é um diálogo constante com as vozes presentes nos textos e com as vozes que ecoam em nossa própria experiência de mundo.

Este pensamento é compartilhado pela autora Isabel Solé (1988) ao explicitar que:

[...] um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer [obter uma informação pertinente para] os objetivos que guiam sua leitura. [...] envolve a presença de um leitor ativo que processa e examina o texto (Solé, 1998, p. 11).

Por meio desse diálogo de pensamentos de autoras consagradas no meio dos estudiosos sobre os processos de leitura, vemos o quão complexo é o processo da leitura e quão importante é pensar no desenvolvimento de estratégias que visam acompanhar o avançar da sociedade atual.

Por este motivo é que trazemos aqui os apontamentos sobre essa estratégia de uso das letras de canção na aula de Língua Portuguesa dos Anos finais do Ensino Fundamental. Agora passemos a refletir sobre o uso do gênero textual Letra de Canção como recurso didático pedagógico na aula de Leitura.

3 BREVE APONTAMENTOS SOBRE GÊNERO TEXTUAL

É preciso frisar que todo ato comunicacional do ser humano é dotado de condições específicas e é através desses atos que reside a possibilidade do ensino da leitura de maneira mais eficaz.

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 1997. p. 279).

É com este pensamento que Mikhail Bakhtin versa sobre os gêneros do discurso e nos faz refletir sobre a importância destes no processo de compreensão da comunicação humana.

Esse pensamento também foi evidenciado e discutido pelo autor Luiz Antônio Marcuschi, professor e linguista, que disse: [...] todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá basicamente pela função e não pela sua forma. (Marcuschi, 2008, p. 150).

A partir dessas reflexões, Marcuschi nos leva na direção de pensar o ensino de língua amparado na utilização do que ele, diferentemente de Bakhtin, chamou de gêneros textuais. Deixamos claro que, para nossa construção de pensamento aqui, não fazemos diferenciação entre as nomenclaturas diferentes escolhidas por Bakhtin e Marcuschi adotando ora “gêneros discursivos”, ora “gêneros textuais”.

Desta forma, nosso objeto de pesquisa e discussão são trabalhos que utilizam como recurso didático pedagógico, nas aulas de leitura, esse gênero textual chamado de Letra de Canção.

Segundo Tattit (2004, p. 41), “o canto sempre foi uma dimensão potencializada da fala. No caso brasileiro, tanto os índios como os negros invocavam os deuses pelo canto. Do mesmo modo, as declarações lírico-amorosas extraíam sua melhor força persuasiva das vozes dos seresteiros (...)”. Desta maneira, é possível perceber a força da canção na cultura dos povos. Assim, ela pode ser vista como um produto verbal muito propício ao trabalho pedagógico.

Por assim dizer, a letra de canção costuma ser utilizada em estudos e pesquisas como um texto a ser lido e compreendido, levando-se em consideração somente os aspectos textuais: letra, características verbais e estilísticas como metrificacão, figuras de linguagem e lirismo.

De outra maneira, Tattit (2002, p. 231) afirma que “canção não é gênero, mas sim uma classe de linguagem que coexiste com a música, a literatura, as artes plásticas, a história em quadrinhos, a dança, etc.” Dessa forma, é preciso ter em mente que o trabalho com letras de canção costuma utilizar as letras separadas dos outros elementos básicos de uma canção, a saber:

[...] a canção é composta por três elementos básicos: a letra, a música e a performance do intérprete, ou seja, a voz humana, “junto com a palavra poética e a expressão musical, constitui o tripé semiótico e estético sobre o qual se ergue e alça voo a canção.” (Matos, 2002, p.139).

Como visto no posicionamento da autora, a análise da letra de canção perpassa o seu plano do texto escrito, valendo à análise, o auxílio dos outros elementos que compõem a canção, que é uma classe de linguagem dotada de multifacetadas da oralidade humana.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No âmago de conhecer mais sobre as pesquisas que utilizaram letras de canção nas aulas de leitura de Língua Portuguesa buscamos as pesquisas científicas realizadas no período compreendido entre os anos de 2019 e

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

Esse procedimento de busca alinha-se ao que afirmam as autoras Romanowisk e Ens (2006):

Estados da arte podem significar uma contribuição importante na constituição do campo teórico de uma área de conhecimento, pois procuram identificar os aportes significativos da construção da teoria e prática pedagógica, apontar as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, as suas lacunas de disseminação, identificar experiências inovadoras investigadas que apontem alternativas de solução para os problemas da prática e reconhecer as contribuições da pesquisa na constituição de propostas na área focalizada. (Romanowski; Ens, 2006, p. 38).

Desta forma, alinhamo-nos aos autores citados para ratificar a importância do estado da arte para a construção de uma área de estudos e saberes, para identificar referências teóricas, bem como indicar falhas e/ou lacunas no campo teórico, bem como conhecer o que se tem de avanço e descobertas sobre.

Fizemos uma busca no catálogo de Teses e Dissertações da Capes utilizando os termos coincidentes e combinados: leitura crítica de Letra de Canção; a pesquisa apresentou seis resultados, sendo duas Teses e três Dissertações. Destas, apenas uma aproximava-se do nosso tema de estudo: as *marcas da rua: experiências decoloniais de consumo no hip-hop*, um trabalho de Marcio Ricardo da Silva Barbosa, 2022, UFBA. Por não estar relacionado ao campo do ensino de língua materna, não apresentou relevância, a nosso ver, para a nossa pesquisa.

Buscamos na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações - BDTD, utilizando expressões-chave (busca avançada): "Leitura crítica" e "letra de canção", preenchendo a opção do ano de defesa "2019 a 2023", na opção dos campos a serem pesquisados, selecionando a opção "todos os campos", e assim iniciamos o levantamento.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na leitura profícua dos resumos e palavras-chave, selecionamos sete trabalhos que apresentaram mais alinhamento aos nossos objetivos aqui propostos. No quadro a seguir, demonstramos esses trabalhos selecionados para dialogarmos e refletirmos.

Quadro 1 – Pesquisas da BDTD sobre "leitura crítica de letra de canção" do período compreendido entre 2019 e 2023

Nº

TÍTULO

AUTORIA

TIPO

ANO

AFILIAÇÃO

ÁREA

1

A palavra, o som e o sentido: a canção e o discurso literomusical nas aulas de língua portuguesa

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

Antônio de Jesus Santos

Dissertação

2019

UFBA

Letras

2

Competência leitora, música e metáfora conceptual: uma proposta a partir das canções de Luiz Gonzaga

Fernanda Rodrigues

Dissertação

2021

UFS

Letras

3

Metáforas, implícitos e o lúdico em canções de empoderamento feminino : uma proposta de letramento crítico para o 9º ano

Roberta Brito Lima

Dissertação

2020

UFS

Letras

4

As vozes alheias em canções populares

Hilda Alves do N. Araújo

Dissertação

2020

UFS

Letras

5

Prática de leitura de canções : o empoderamento feminino

Joseneide Santos de Jesus

Dissertação

2019

UFS

Letras

6

A canção na aula de língua portuguesa: uma proposta de ensino para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)

Vera Lúcia N. da Silva

Dissertação

2020

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

Fonte: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações - BDTD (2024)

O primeiro trabalho de pesquisa, intitulado *“A palavra, o som e o sentido: a canção e o discurso literomusical nas aulas de língua portuguesa”* foi um memorial de formação apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras ofertado pela Universidade Federal da Bahia. Essa pesquisa foi desenvolvida com uma turma de 9º ano do ensino fundamental, anos finais, no município de Camaçari, Bahia. Este teve como objetivo geral refletir com os educandos sobre o lugar da canção nas aulas de Língua Portuguesa, tendo como foco o discurso literomusical.

A pesquisa explorou os eixos, chamando-os de “pilares para a pesquisa”, e utilizando os aportes teóricos das produções acadêmicas: sobre a arte de escrever a vida (Souza, 2011; Cordeiro e Souza, 2010; Santiago, 2018), sobre alfabetização e letramentos (Street, 2014 [1995]); Kleiman, 1995; Soares, 2010 [1998]; Tfouni 2010 [1995]; Galvão, 2010), sobre modos de leitura literária da canção (Costa, 2010, 2011; Coelho, 2014; Tatit, 1997, 1999; Wisnik, 2017 [1989]), sobre letramento literário (Aguilar e Cámara, 2017; Cosson, 2018; Garramuño, 2014; Dalvi et al., 2013), sobre delineamento de metodologia em sala de aula (Schneuwly e Dolz 2004, *et al.*; Hermeto, 2012).

Para alcançar o objetivo, o estudo utilizou rodas de conversa e a construção de módulos. Como resultado deste trabalho, o autor relata ter conseguido uma melhora de proficiência leitora dos participantes da pesquisa, 37 estudantes, desempenho aferido, inclusive, através de um instrumento digital, o portal Aprova Brasil (<http://projetoaprovaBrasil.com.br>).

O Segundo trabalho, intitulado *“Competência leitora, música e metáfora conceptual: uma proposta a partir das canções de Luiz Gonzaga”* cujo objetivo foi estimular o desenvolvimento da competência leitora dos alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual João Batista Nascimento (Nossa Senhora do Socorro/SE) por meio da análise de metáforas conceptuais presentes nas canções do cantor Luiz Gonzaga.

Para tanto, a autora da pesquisa apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe, trouxe a voz de Dolz *et al.* (2004), para falar de sequência didática, em cujo trabalho desenvolveu cinco módulos, as quais chamou de etapas, Lakoff e Johnson (1980), para tratar da conceituação de metáforas, Sardinha (2007), para conceituar metáfora na linguagem humana, Chiavegatto (2002), que destaca as motivações sociocognitivas da Gramática, Marcuschi (2008), o qual pontua que os gêneros textuais fazem parte da nossa vida diária; Koch e Elias (2015), que versam sobre concepções de leitura; Leffa (1996), e Kleiman (2016), que entende a importância da formação de um leitor crítico.

O terceiro trabalho, pesquisa apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS,

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

da Universidade Federal de Sergipe, intitulado “*Metáforas, implícitos e o lúdico em canções de empoderamento feminino: uma proposta de letramento crítico para o 9º ano*”, de autoria de Roberta Brito Lima, para a obtenção do título de Mestra, teve como objetivo geral: contribuir para a formação de professores da Educação Básica voltada as estratégias de leituras críticas, a partir do gênero discursivo letra de canção que tratam de empoderamento feminino.

Para alcançar tal objetivo este trabalho ancorou-se em Fairclough [2001]/(2016), para contribuir com interpretações das práticas sociais por via da Análise de Discurso Crítica, Kleiman (2010) e Solé (1998), para discutir sobre leitura e letramento crítico, Beauvoir (1980) e Bourdieu (2011), para compreensões sobre empoderamento feminino e dominação masculina, Lakoff e Jhonson (1980) e Gonçalves-Segundo (2018), para discutir sobre metáfora conceptual, Tripp (2005), Denzin e Lincoln (2006) para orientações dos procedimentos metodológicos da pesquisa-ação entre outros teóricos.

Essa pesquisa foi desenvolvida com estudantes do nono ano de uma escola pública de Japoatã-SE, e, segundo a autora, obteve um resultado satisfatório ao fazer com que os estudantes, principalmente as estudantes do sexo feminino, pudessem enxergar as situações de violência que ocorrem ao seu redor, inclusive, algumas situações de violência foram relatadas e encaminhadas para providências por parte da direção escolar.

O quarto trabalho intitulado “*as vozes alheias em canções populares*”, de autoria de Hilda Alves do Nascimento Araujo, apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe teve como objetivo geral: desenvolver possibilidades didáticas no ensino de Língua Portuguesa, a partir do estudo do gênero canção e da percepção de vozes alheias nos enunciados. O trabalho se baseia na teoria do dialogismo e dos gêneros discursivos de Bakhtin (2002, 2003, 2010, 2011, 2013, 2016, 2018) e Volóchinov (2017 [1929]), e utiliza o modelo de sequência didática de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

A pesquisa foi realizada em uma turma de 9º ano de uma escola estadual de Pedrinhas/SE, com as canções “Monte Castelo” e “Faroeste Caboclo”, que se aproximam do discurso da prosa e apresentam críticas sociais. As atividades propostas visaram promover o reconhecimento do gênero, a identificação da intenção comunicativa e a análise das categorias dialógicas, como o interdiscurso, os modelos de transmissão e a polifonia. Como resultado, foi produzido um caderno pedagógico de leitura de canções, que pode contribuir com diferentes possibilidades de leitura e de interpretação em um gênero literomusical.

O quinto trabalho analisado intitula-se “Prática de leitura de canções: o empoderamento feminino”, de autoria de Joseneide Santos de Jesus, dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal de Sergipe, teve como objetivo geral apresentar uma proposta pedagógica de leitura crítica a partir de canções de autoria feminina que destacam o papel da independência e do empoderamento da mulher, retratada nas letras das canções “Desconstruindo Amélia”, de Pitty, “Respeita as mina”, de Kell Smith, “Respeita”, de Ana Cañas, “Pagu”, de Zélia Duncan e Rita Lee e “Balacobaco”, de Rita Lee. Esta pesquisa foi realizada com estudantes do nono ano de uma escola pública municipal de Jeremoabo/BA.

O trabalho realizou oficinas pedagógicas para debater o empoderamento feminino e atividades de compreensão textual a partir das letras de canções supracitadas. Para tal, usou como arcabouço teórico Gomes (2012), para tratar de leitura cultural, Rouxel (2013) para tratar de leitura subjetiva, Alcântara (2012) para tratar da importância do gênero canção e Pinheiro (2017; 2018) para tratar do ensino de poesia e da introdução de produção de autoria feminina em sala de aula. Para tratar de dominação masculina e violência simbólica, Bourdieu (2018), Butler (2014; 2018), Machado (2017) e Moore (2000) para tratar de construção de identidade de gênero e suas implicações sociais e culturais. A pesquisa objetivou disponibilizar para o público docente um caderno pedagógico para a prática de leitura crítica de canções de autoria feminina, estabelecendo relações entre textos poéticos e jurídicos que tratem dos direitos e do empoderamento das mulheres.

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

O sexto trabalho de pesquisa, de autoria de Vera Lúcia Nascimento da Silva, uma dissertação apresentada em 2020 à Universidade Federal do Rio Grande, por meio do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, teve como objetivo principal “produzir uma proposta de ensino de Língua Portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos utilizando o gênero canção de modo a proporcionar novas aprendizagens aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos que ultrapassem as questões cognitivas e respeitem os seus conhecimentos”, como também, construir uma sequência didática voltada a professores de língua materna, que atuam na Educação de Jovens e Adultos – EJA, para trabalhar com canções crítico-reflexivas.

Como aporte teórico, a autora ancorou-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998), Geraldi (2015) e Santos (2012) para tratar sobre o ensino de Língua Portuguesa na EJA. Adotou a abordagem de Zabala (1998) sobre as sequências didáticas como escolha metodológica; e Costa (2002) quanto à relevância do texto literário sob a forma do gênero canção no ensino de Língua Portuguesa; adotou também as contribuições de Freire (1978; 1979; 1991; 2018) para tratar do trabalho com alunos jovens e adultos fundamentado na busca por uma sociedade mais justa, democrática e solidária.

O sétimo trabalho selecionado e analisado é de autoria de Leonardo de Sales Bezerra, intitulado “As letras de canções como estratégia para o ensino das tipologias textuais”, e foi apresentado ao PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ. Esta pesquisa teve como objetivo principal “fazer a aplicação de diversas tipologias às letras de canções da Música Popular Brasileira, estabelecendo uma visão crítica do uso do texto para o ensino de língua materna, além de valorizar as contribuições das letras de canções para esse ensino”. Para isso utilizou como arcabouço teórico Travaglia (2004, 2009), Bagno (1999), Antunes (2003), Rojo (2000), Brito (2001), Geraldi (2011), Lerner (2002), Koch e Elias (2009, 2016) para dialogar sobre a mediação do ensino de língua em sala de aula, Fávero (1991), Koch (2010), Marcuschi (2005, 2008), Fiorin (2004, 2011), Savioli e Fiorin (2006), Júnior (1978) para dialogar sobre as tipologias textuais ligados a Bakhtin (1997) e Mainguenu (2004, 2015). Para dialogar sobre Letras de Canção, aportou-se em Costa (2001, 2002, 2007), Canetta (2013), Andrade (1972, 1991), Albin (2003), Tinhorão (1997), Tatit (1997, 2004), Nestrovsk (2002), Tupinambá Ulhôa (1999), Aguiar (2008), Cândido (2008), Abreu (2011).

Segundo o autor, o trabalho com as letras de canção possibilitou-o explorar, na qualidade de professor de língua materna, muitos aspectos da língua, a exemplo da variação linguística que foi muito notada pelos estudantes, além das possibilidades culturais que foram propiciadas a partir do trabalho com os textos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas listadas nesse período delimitado caminham na direção de contribuir com estratégias para aumentar a proficiência leitora dos estudantes de escolas públicas brasileiras. Cada uma com estratégias e perspectivas diferentes, mas todas com o mesmo fim: contribuir para a leitura mais proficiente dos estudantes das escolas públicas.

Vimos que todos os pesquisadores, cujos trabalhos foram aqui analisados, seguindo os procedimentos metodológicos descritos na seção “procedimentos metodológicos”, seguiram um mesmo ideal, uma mesma intenção na qualidade de professores de língua materna: a de contribuir para leitores mais proficientes e, consequentemente, cidadãos atuantes, que possam usar a leitura para a melhora da vida social de cada sujeito, alinhando-se ao postulado pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC, “Fazer apreciações e valorações estéticas, éticas, políticas e ideológicas, dentre outras, envolvidas na leitura crítica de textos verbais e de outras produções culturais (Brasil, 2018).

No âmbito da educação, a vivência em leitura desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes.

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

Mediante práticas situadas, que envolvem o contato com diversos gêneros escritos e multimodais, os alunos têm a oportunidade de ampliar seus horizontes, desenvolver habilidades críticas e construir um percurso autônomo de aprendizagem da língua.

Assim, concluímos que a vivência em leitura, aliada ao uso de letras de canção nas aulas de Língua Portuguesa, é um caminho promissor para a formação de indivíduos conscientes, criativos e autônomos. Que possamos continuar incentivando essa jornada, fortalecendo os laços entre a educação, a cultura e a construção de um mundo mais justo e igualitário.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa - terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998a.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#fundamental/lingua-portuguesa> acesso em 25 fev. 2024.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** LDBEN. 9394/1996.

BELO, Priscila Alves de Paula.; OLIVEIRA, Rayssa Melo de; SILVA, Renato Carneiro da Reflexos da relação professor-aluno para a aprendizagem no contexto formal de ensino. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e323880, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.3880. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3880> . Acesso em: 20 ago. 2023.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1987.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. 9. ed. São Paulo: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Angela. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura**. São Paulo: Pontes, 1995.

KLEIMAN, Angela. **Leitura: ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1989.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto,

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MATOS, Cláudia Neiva de. **Anotações para um estudo da palavra cantada**. In: REIS, Livia; PARAQUETT, Márcia (Orgs.). *Fronteiras do Literário*. Niterói: EdUFF, 2002. pp.133–148.

RIBEIRO, Anderson Evangelista *et al.* **Sentidos de leitura crítica na BNCC**. Baraquitã: Revista de Letras e Artes, v. 1, n. 2, p. 91-99, 2022.

ROJO, Roxane; BARBOSA, Jacqueline P. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015.

SILVA, Ezequiel Theodoro. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia de leitura**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1991.

TATIT, Luiz. **O século da canção**. Cotia: Ateliê Editorial, 2004. 251 p.

TATIT, Luiz. **O cancionista**. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2002. 323 p.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, Letras de Canção, Trap

¹ UFPB, widmark10@hotmail.com

² UFPB, josevalmiranda@yahoo.com.br